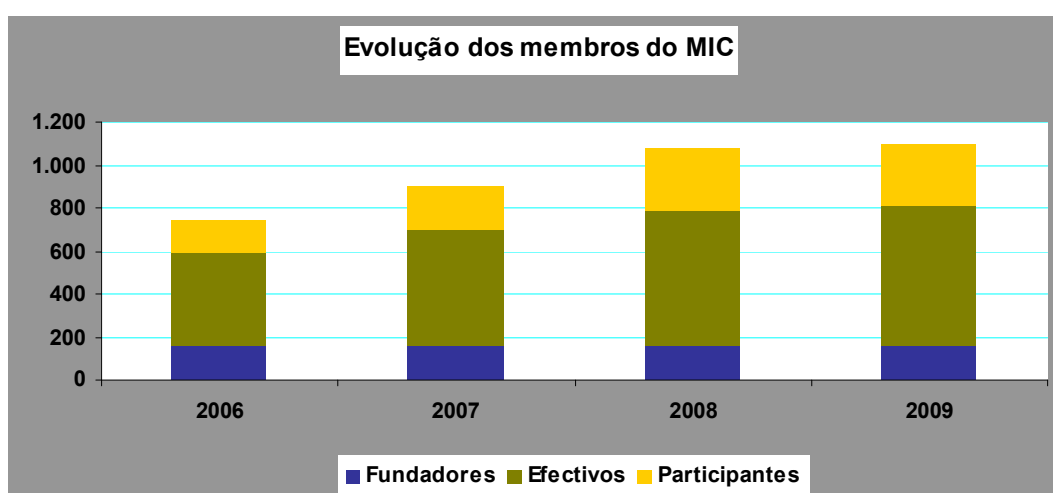
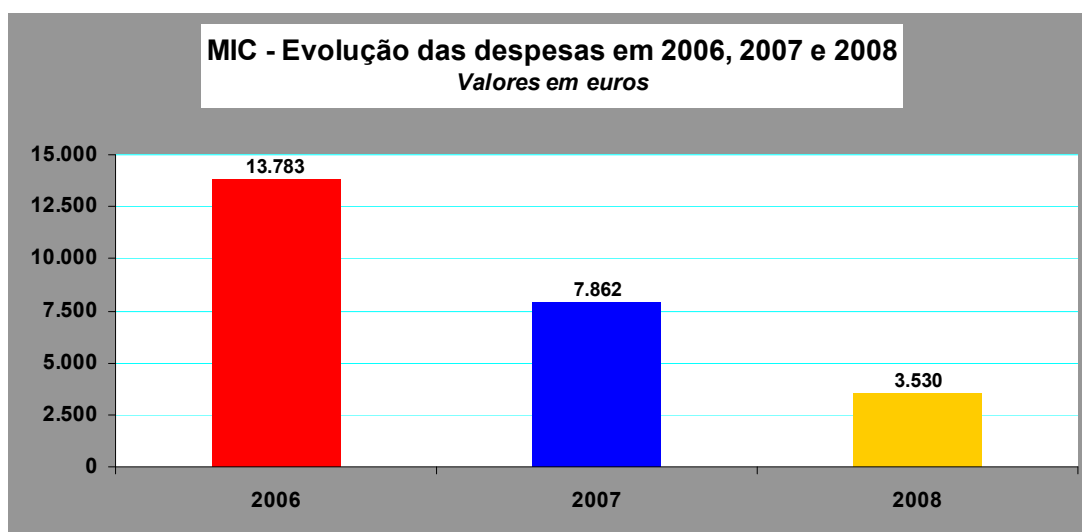


Análise comparativa das contas do MIC de 2006, 2007 e 2008

O MIC é uma associação cívica que vive das receitas de quotização e de donativos. Arrancou em Maio de 2006 com 161 membros fundadores, na sequência das eleições presidenciais de 2006. Até final de 2006, o número de membros cresceu para 743, dos quais, além dos fundadores, 430 efectivos e 152 participantes, que não têm dever de pagamento de quota. Em 2007, entraram 160 novos membros (104 efectivos e 56 participantes). Em 2008, entraram 174 novos membros (99 efectivos e 75 participantes) e já em 2009 recebemos as adesões de 14 efectivos e 11 participantes. O total de membros é neste momento de 1102.

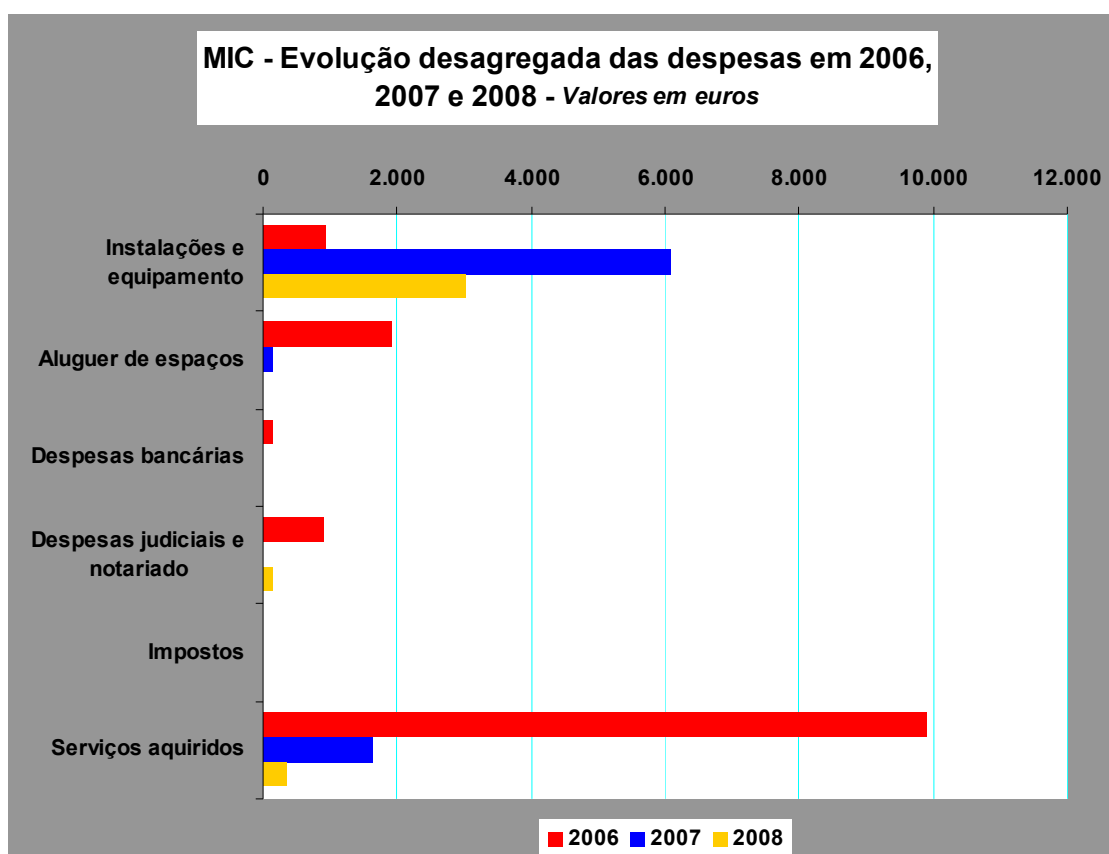


As despesas do MIC são as que resultam das suas actividades. As despesas globais foram 13.783 € em 2006, 7.862€ em 2007 e 3.530€ em 2008, como se pode ver no gráfico abaixo.

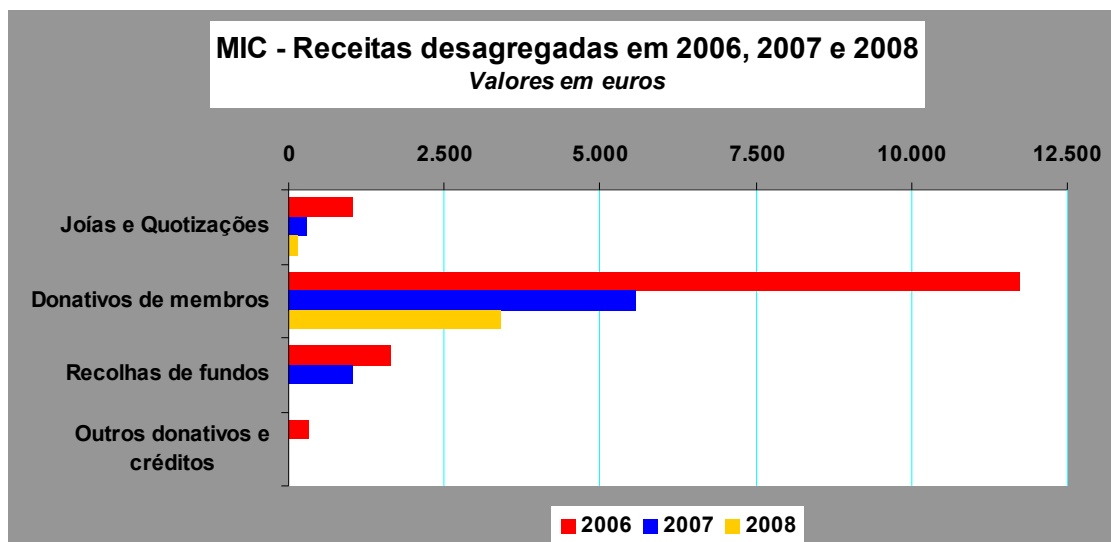


A desagregação destas despesas evidencia as áreas em que incidiram. Em 2006 avultou a criação e concepção do site (8.924€) e o aluguer de espaços (1.913€) . Em 2007 e 2008, são de relevar as despesas com a sede em Lisboa, respectivamente 6.072€ e 3.035€. Há ainda a registar as despesas com material de divulgação em 2006 (605€), correspondendo aos folhetos e cartazes de lançamento do MIC em Outubro, e 722€ em 2007, correspondendo aos folhetos da campanha da IVG. Os custos de alojamento e manutenção do site foram de 230€ em 2007 e 351€ em 2008.

O gráfico abaixo ilustra a desagregação das despesas nos três anos.



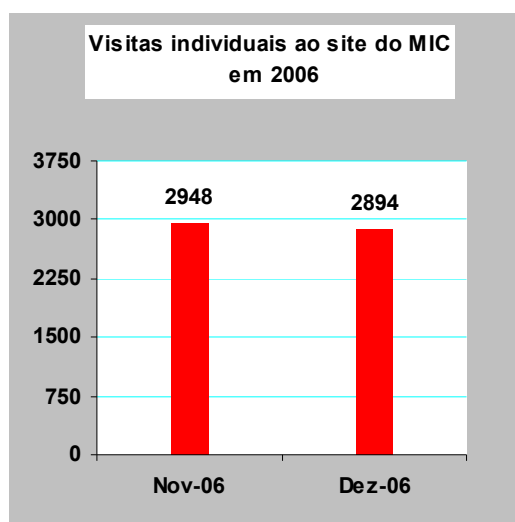
Para cobrir estas despesas as receitas de jóias e quotização foram insuficientes e foi necessário recorrer a recolhas de fundos e donativos. Assim, em jóias e quotas foram recebidos, em 2006, 1035€, em 2007, 290€ e em 2008, 140 €. Os donativos de membros devidamente identificados foram, respectivamente, em 2006, 11.744€, em 2007, 5.585€ e em 2008, 3.403€. A estes valores acresceu a recolha de fundos em iniciativas do MIC, que totalizou, em 2006, 1.640€, em 2007, 1035€, não tendo havido recolha de fundos em 2008.



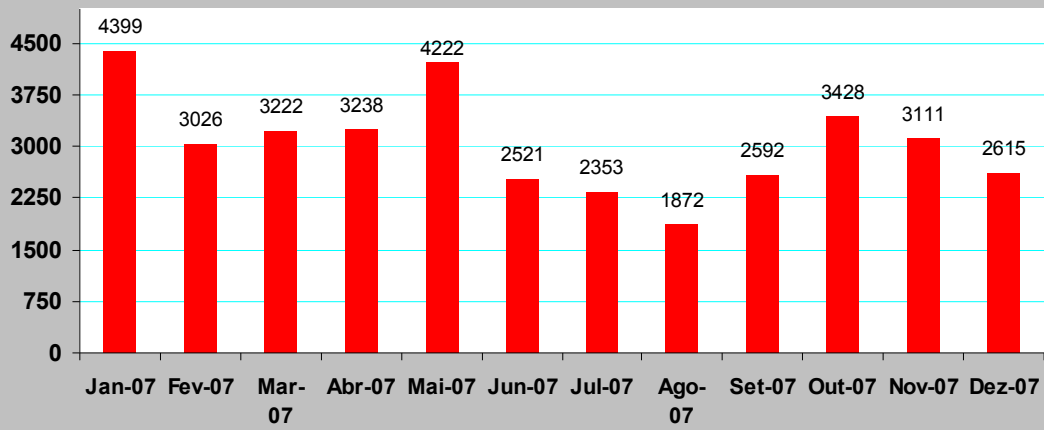
As contas do MIC evidenciam que o funcionamento do MIC em 2006, 2007 e 2008 só foi possível porque vários membros assumiram a responsabilidade pelo pagamento de despesas resultantes das várias iniciativas.

A quotização evidencia uma quebra, que é contrária ao aumento permanente do número de membros, pelo que é recomendável que se proceda à sua cobrança de forma regular. Se todos os membros do MIC pagarem a sua quota anual, de 5 €, esse montante é suficiente para manter o site, que é o grande instrumento de ligação e informação do MIC.

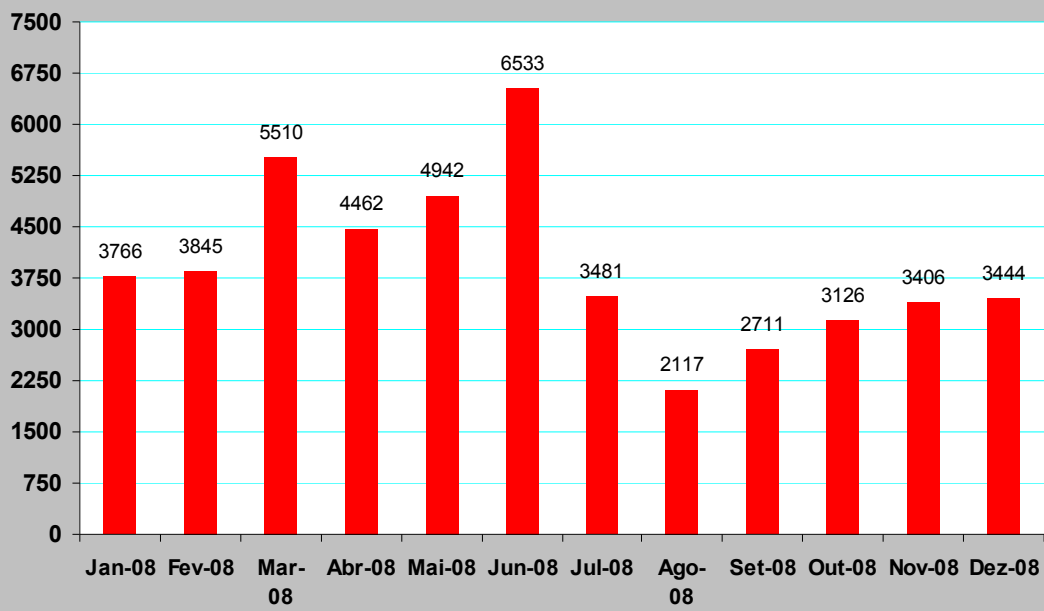
Uma análise das visitas individuais ao site atesta que o site tem um dinamismo próprio que pode e deve ser amplificado. O número de visitas individuais desde o seu lançamento regista valores mensais da ordem dos 3000 ou mesmo mais, havendo um caso em que atingiu mais de 6500 visitas num mês. Os gráficos abaixo ilustram esta actividade.

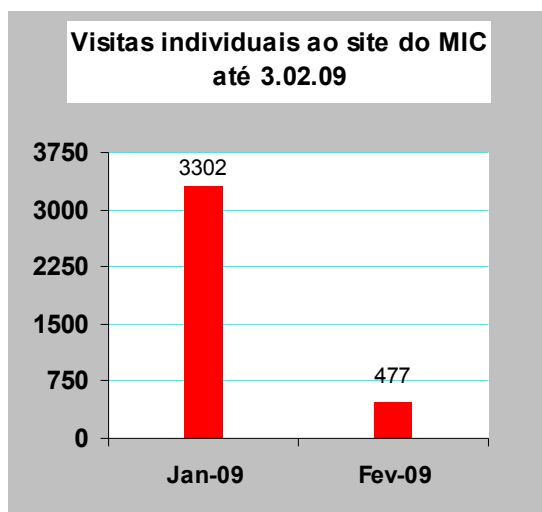


Visitas individuais ao site do MIC em 2007



Visitas individuais ao site do MIC em 2008





Em qualquer caso, o MIC tem a virtualidade de ser uma associação independente e autónoma que não recebe fundos de forma pouco transparente e que disponibiliza as suas contas no site, o que é um procedimento pouco frequente em Portugal.

A Comissão Coordenadora do MIC

Coimbra, 7 de Fevereiro de 2009